



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

PROJETO MÚSICA NO BAIRRO: (EN)CANTANDO E MUSICALIZANDO EM ALMIRANTE TAMANDARÉ, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline de Paula (Bolsista Extensão – Unespar/Embap), Renate Weiland (Coordenadora Projeto Música no Bairro - Unespar/Embap), e-mail: renate.weiland@gmail.com.

Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Área: Artes / Subárea: Música / Especialidade: Educação Musical.

Resumo:

O Projeto Música no Bairro atua no Bairro Bonfim no município de Almirante Tamandaré, em parceria ao Projeto Dorcas, atendendo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade econômica e social. Oferecemos aulas de canto coral, flauta doce e musicalização com materiais e aulas de qualidade, desenvolvendo habilidades musicais e extra musicais, propiciando acesso a diversos ambientes sociais, culturais, buscando conhecer melhor o espaço em que estão situados, levando em consideração as vivências dos alunos. O modelo C(L)A(S)P de Swanick é adotado para o ensino instrumental. A adequação do material didático, das avaliações e a criação de um blog foram medidas para qualificar o desempenho no Projeto. Este trabalho é um relato de experiência.

Palavras-chave: crianças em situação de risco. canto coral. flauta doce.

Introdução

Atuar no Música no Bairro é aplicar os conteúdos práticos da Licenciatura em Música, refletir a ação do educador musical, desenvolver atividades fora do espaço da universidade mas relacionando o conhecimento que adquirimos dentro da mesma.

O Música no Bairro atua no município de Almirante Tamandaré, região metropolitana de Curitiba, em parceria com o Projeto Dorcas que oferece o espaço físico, alimentação para as crianças e professores, e com a Escola Municipal Mirta Naves Prosdócimo a qual pertence a maior parte das crianças e adolescentes atendidas pelo Projeto, a Prefeitura de Almirante Tamandaré oferece o ônibus que leva os alunos da escola até o Projeto. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da região é de 0,699 (dados de 2010 – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), e enfrenta ocorrências de tráfico de drogas, violência sexual, gerando vulnerabilidade social.

O objetivo geral do Projeto é promover o desenvolvimento musical, psicológico, e cognitivo das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social por meio das atividades musicais desenvolvidas com estudantes e recém-formados do curso de Licenciatura em Música. Os



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

específicos: desenvolver aptidões como extroversão, espírito de equipe, tolerância, estabilidade emocional dos participantes; proporcionar um espaço para o efetivo comprometimento da comunidade local, integrando o conhecimento produzido na universidade com a realidade social concreta brasileira, em um trabalho interdisciplinar.

Metodologia

Adotamos o Modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick para o ensino instrumental, assim como os cursos de extensão da Embap, não limitando os alunos a repetição de modelos impostos, mas permitindo que se faça “música musicalmente”, como sugere o autor.

Com este enfoque são atividades centrais a *Composition/Composição* (C), *Audition/Apreciação* (A) e *Performance* (P), apoiadas por atividades periféricas *Skill acquisition/aquisição* de habilidades técnicas (S) e *Literature/Literatura* (L). Assim, desde a primeira aula o aluno pode fazer música. A composição abrange tanto o improviso quanto a escrita musical; a apreciação pode possuir várias vertentes, podemos desenvolver habilidades musicais, como também perceber emoções geradas pela audição; a performance ou execução exige atividade motora, busca sonoridade, concentração entre tantas outras habilidades. As atividades periféricas não são menos importantes, pois elas dão suporte as atividades principais. Para uma boa performance é necessário habilidade técnica, a literatura pode contextualizar a apreciação ou mesmo o compositor, o período das obras estudadas.

Material Didático, Flauta Doce, Canto Coral

Frente as dificuldades apresentadas por nossos alunos nas questões de leitura (musical e não musical), a equipe se reuniu e organizou novas apostilas, para diferentes níveis, sendo que a que sofreu maiores transformações foi a de iniciação na flauta doce, que teve sua fonte ampliada, com menos informações por página.

Adicionamos páginas de avaliações, escritas pela professora Renate, e distribuídas na apostila a cada ciclo de conteúdos trabalhados, estas são as páginas amarelas, quando se conclui um ciclo é realizada a avaliação através destas páginas e mais peças que os alunos podem ter tirado de ouvido, aprendidas por imitação, composto, entre outras. Quando acontece a avaliação também buscamos formar uma “banca avaliadora” com um agente externo, para que os alunos tenham um parecer alheio ao do seu professor, e também saiba lidar com a situação de estar à frente de uma plateia.

É importante ressaltar a intervenção da coordenação do Projeto, a professora Renate disponibiliza CDs, partituras, livros, fichas de leitura rítmica, e tantos outros materiais para a melhoria do trabalho, garantindo que não fiquemos seguindo página após página da apostila como um manual.

O ensino de flauta doce é coletivo, em turmas de diferentes níveis, assim aprende-se também pela observação, pela audição do outro, pela



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

autoavaliação. Podemos pontuar muitos aspectos positivos deste trabalho, como as trocas que os alunos realizam enriquecendo o repertório, o progresso dos alunos “destaques” que estimulam os demais a estudarem e passam para outras turmas sem serem prejudicados pelas dificuldades dos demais, a observação das várias formas de aprender e das várias formas de ensinar um mesmo conteúdo, a convivência social que a turma gera, entre tantos outros.

As limitações de cada aluno exigem a repetição de vários conteúdos e para não se tornarem maçantes realizamos diversas abordagens. Em uma turma em que alguns alunos estudam e são apoiados pelos pais, outros não, uma aluna apresenta limitação física, como executar uma peça sem discussão entre os alunos e não haja um desnível explícito? A divisão de funções na peça foi um caminho que encontrei para que desse certo, mas temos que parar, refletir em muitas situações que cada turma apresenta.

Escrever os relatórios das aulas, realizar reunião com os demais professores e a coordenação são vitais para que este trabalho dê certo.

O canto coral é onde todos os alunos estão reunidos, e toda a equipe de professores também, com isto desenvolvemos um repertório tanto didático – com peças para coro infantil, valorizando o timbre da voz das crianças, compostas por educadores musicais - quanto crítico/reflexivo, como as músicas Maria, Maria (Milton Nascimento); Bola de Meia, Bola de Gude (Milton Nascimento); Som da Pessoa (Gilberto Gil).

Sentindo a deficiência de repertório para trabalhar valores específicos como violência sexual, a equipe compôs a música “A Cuíca e o Pandeiro” para trabalhar o tema, que contou com o apoio interdisciplinar do Dorcas.

Nosso Coral vivenciou muitos momentos importantes este ano, participou da abertura de diversos eventos, encontros de corais, e cantou com o *Chor der Friedenskirche* e *Kammerorchester St. Pauli* da Alemanha, em um evento que gerou renda para o Projeto Dorcas. Este evento foi uma grande troca musical, cultural, social tanto para as crianças quanto para os alemães. As crianças e adolescentes fizeram música de “gente grande”, uma grande responsabilidade. Foram dias intensos para o crescimento musical e sem dúvidas para o individual de cada um que fez parte deste Projeto, foi emoção em todos os sentidos, e eles deram conta do recado.

Blog

Com todo este envolvimento tecnológico em que nos encontramos sentimos a necessidade de uma fanpage na rede social *facebook* e um blog onde pudéssemos disponibilizar artigos, materiais didáticos, vídeos.

Com apoio do Núcleo de Comunicação da Belas Artes (NuCom) temos um documentário do Projeto, uma vídeo da Cuíca – composição já citada, e mantemos nosso blog atualizado com fotos e informações do que vamos realizando no Projeto. Nossa página é musicanobairro.wordpress.com. Esta também é uma fonte de comunicação com quem apoia ou quer apoiar o Projeto.



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Considerações

Julgo como vitais para a vida acadêmica as atividades de extensão, pois através delas conhecemos muito mais nossa área de atuação, temos contato com professores incríveis, realizamos trocas valiosas, nos qualificamos como profissionais e atendemos uma demanda da sociedade, afinal estamos nela inseridos e podemos fazer a diferença.

O Música no Bairro é um projeto que tem amadurecido e se tornando reconhecido por sua seriedade, trabalho bem feito e resultados nítidos. Temos alunos aprovados nos cursos de extensão da Belas Artes, alunos que olham com outros olhos sua realidade e querem ser mais.

Nem tudo é maravilhoso, principalmente quando o assunto é disciplina, mas buscamos enfrentar os desafios construindo valores e não nos desesperando e desgastando em broncas. Sinto-me realizada fazendo parte deste Projeto.

Agradecimentos

Obrigada equipe maravilhosa: Darclê Cunha e todos os colaboradores do Projeto Dorcas, a equipe da música, professora Rubia Lohman, Isabel Colhante, Giovana Demarco, Greyci Marzinkowski, e Ana Maria pelos desenhos, aos que acreditam no Projeto e contribuem de diversas formas para que ele continue, muito obrigada!

Referências

Ipardes: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=83500>
acesso em 16 de setembro de 2012.

WEILAND, Renate; WEICHSELBAUM, Anete. **Ensino instrumental – possíveis contribuições a partir do modelo C(L)A(S)P de Swanwick.** Anais do XVII Encontro Nacional da Abem, São Paulo. Outubro de 2008.